

Biblioteca pública dá oportunidade aos carentes

CORREIO BRAZILIENSE

Há mais de vinte anos, a forma de ingresso nas universidades vem sendo questionada. A cada ano, o vestibular é colocado no banco dos réus acusado de ser uma loteria, por não medir o aprendizado do aluno. A Universidade de Brasília chegou a inovar ao introduzir o Programa de Avaliação Seriada, pelo qual o estudante faz exames ao longo de todo o segundo grau e, se obtiver boa média, é dispensado do vestibular e passa direto para a faculdade.

Mas se para alguns o vestibular é o vilão, para o maranhense Edson Vander, de 23 anos, foi mais do que um desafio, porque disputou uma vaga "em desvantagem", em relação àqueles que se prepararam em escolas de boa qualidade ou em cursinhos.

Para Edson Vander, se passar no vestibular já é difícil para quem teve a oportunidade de estudar em um bom colégio, para os menos privilegiados, é quase impossível. Ele não teve a oportunidade de frequentar boas escolas mas foi um dos aprovados no vestibular da AEUDF - Universidade Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal - para o curso de Administração de Empresas. O desafio foi superado graças às quatro horas diárias de estudo que passou em uma biblioteca pública, nos últimos seis meses.

A Biblioteca Pública de Santa Maria, com seu acervo de oito mil livros e espaços de total tranquilidade para estudos e leituras, ajudou Edson Vander em sua classificação no 125º lugar, dentre as 160 vagas oferecidas, no vestibular. Edson recorreu a livros de Matemática, Física, Química, manuais de redação e gramáticas, todos de 2º grau.

Mas, o que mais o ajudou em sua vitória foi a redação. O tema escolhido foi *A Globalização*, a partir do qual Edson fez um paralelo com assuntos como falta de infra-estrutura, prioridades sociais, pobreza e miséria. O sucesso na redação se deveu, também, à biblioteca porque o estudante havia lido, justamente sobre este tema, artigos no único exemplar de um jornal colocado à disposição de seus usuários.

Enfrentada a primeira batalha, Edson Vander agora preocupa-se com o mercado de trabalho. Por isso, decidiu continuar frequentando a Biblioteca "para se atualizar", sobre assuntos de sua profissão. Apesar de trabalhar em um escritório de Contabilidade, na verdade, Edson Vander ainda não está satisfeito. Ele deseja ter mesmo como profissão o Direito.

Talvez deva enfrentar novo vestibular, mas já tem opinião formada sobre esse antigo mecanismo de ingresso em uma faculdade: "É injusto para o pobre, por isto, temos que lutar pelo seu fim. Além de ser uma perda de tempo, pois o indivíduo passa até três anos por conta disso. Os jovens de baixo poder aquisitivo acabam desistindo. Neste caso, os cursos superiores são para quem não precisa trabalhar", lamenta.